



ISSN 1678-7730 Nº 75 – FPOLIS, OUTUBRO 2005.

**O LIVRO DE CABECEIRA: O LIVROCORPO**  
**THE PILLOW BOOK: THE BODYBOOK**

**RAFAEL RAFFAELLI**

**Editor**

Profa. Dra. Luzinete Simões Minella

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Rafael Raffaelli  
Prof. Dr. Héctor Ricardo Leis  
Profa. Dra. Júlia Silvia Guivant  
Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe  
Profa. Dra. Miriam Grossi  
Prof. Dr. Selvino José Assmann

**Editores Assistentes**

Cláudia Hausman Silveira  
José Eliézer Mikosz  
Silmara Cimbalista

**Secretária Executiva**

Liana Bergmann

## **O LIVRO DE CABECEIRA: O LIVROCORPO**

### **THE PILLOW BOOK: THE BODYBOOK**

Rafael Raffaelli\*

#### **RESUMO**

Treze poemas que surgem no filme “*O Livro de Cabeceira*” de Peter Greenaway são traduzidos para o português a partir dos seus originais em inglês. No filme esses poemas são escritos em japonês sobre os corpos de diversos homens, gerando o conceito de ‘livrocorpo’. Também são conduzidas algumas observações sobre a cinematografia de Greenaway e sobre a poetisa japonesa Sei Shonagon.

**PALAVRAS-CHAVE:** O Livro de Cabeceira; Peter Greenaway; Cinema; Poesia; Sei Shonagon.

#### **ABSTRACT**

Thirteen poems that appear in Peter Greenaway’s film “*The Pillow Book*” are translated into Portuguese from their originals in English. On the film those poems are written in Japanese over the bodies of several men, generating the concept of ‘bodybook’. Some remarks are also made about Greenaway’s cinematography and about the Japanese poetess Sei Shonagon.

**KEYWORDS:** The Pillow Book; Peter Greenaway; Movies; Poetry; Sei Shonagon.

\*Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Corpo Permanente do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH/UFSC).

## INTRODUÇÃO

O objetivo do presente ensaio é colocar em evidência a poesia presente no filme THE PILLOW BOOK de Peter Greenaway expressa no livrocorpo, isto é, a caligrafia sobre a pele.

Os poemas apresentados a seguir foram escritos em inglês e depois traduzidos para o japonês para serem caligrafados em treze livros sobre o suporte de treze diferentes corpos (*vide* Greenaway, 1996). Como a escrita dos corpos não pode ser lida em detalhe no próprio filme – além da óbvia dificuldade de leitura da língua japonesa para o espectador ocidental -, a tradução desses poemas revela-se de suma importância para a compreensão da proposta da obra.

Dada a complexidade intertextual do trabalho de Greenaway, que transita em vários registros, me atarei aqui a evidenciar o contexto do livrocorpo na narrativa da personagem principal da película (Nagiko).

Os poemas, de autoria do próprio diretor, foram traduzidos para o português a partir dos originais em inglês. São assinaladas, também, as partes do corpo utilizadas para a transcrição caligráfica em japonês, como podem ser vistas no filme.

Entretanto, como afirma Greenaway (1996), este não é um filme japonês, mas um filme realizado por um cineasta ocidental que se expressa através das referências orientais, procurando criar uma mistura perfeita (*'parfait mélange'*, a letra da canção-tema) entre Ocidente e Oriente.

Nessa medida, vários pintores teriam inspirado cenas do filme, tais como Utamaro, Hosukai e Hiroshige – entre os orientais – e Gauguin, Degas, Whistler, Schiele, Toulouse-Lautrec, Vuillard e Klint – entre os ocidentais.

Quanto ao aspecto lingüístico, o filme é falado e escrito em três idiomas principais: inglês, japonês (*kanji, hiragana, katakana*) e cantonês. Além desses, são falados ou escritos: francês (com importante expressão na música), mandarim, italiano, alemão, ídiche, latim, holandês e vietnamita.

## **SOBRE O DIRETOR**

Peter Greenaway, cineasta inglês nascido em 1942, é um dos mais provocativos e controversos cineastas de nossa época. Rejeitando a narrativa linear, trabalha com temáticas complexas empregando imagens vívidas de elaborado senso estético. Seus filmes são plenos de referências filosóficas, literárias e pictóricas, tendo sido muito influenciado pela sua formação em artes plásticas. Possui um vivo interesse pelas listagens, catálogos e numerologia, temáticas que são recorrentes em sua obra.

Sua formação original foi como pintor, tendo inicialmente estudado no *Walthamstow College of Art* em Newport, Wales. Em 1965 iniciou seu trabalho no cinema como editor de filmes e logo passou a realizar curtas-metragens, sendo seu primeiro trabalho o filme *Train* (Trem) de 1966.

Seu primeiro longa-metragem a ser reconhecido pela crítica foi *The Draughtsman's Contract* (O Contrato do Desenhista) de 1982. Depois produziu *A Zed and Two Noughts* (Um Z e Dois Zeros) em 1985 e depois *The Belly of an Architect* (A Barriga de um Arquiteto) em 1987.

Lançado em 1988, *Drowning by Numbers* (Afogando em Números) é um dos seus filmes mais instigantes, com temática numerológica. No ano seguinte lançou *The Cook, the Thief, His Wife and Her Lover* (O Cozinheiro, o Ladrão, Sua Mulher e Seu Amante), uma película de forte impacto visual, que o torna reconhecido mundialmente.

Em 1991 realiza *The Prospero's Book* (O Livro de Próspero), baseado na peça *The Tempest* (A Tempestade) de Shakespeare, onde emprega pela primeira vez a “caixa de pintura eletrônica” (*eletronic paintbox*), que permite uma edição aprimorada do filme, com elementos de multimídia. Depois de realizar alguns trabalhos para televisão, apresenta em 1993 *The Baby of Malcon* (O Nenê de Malcon), filme que gerou muita controvérsia devido à crueza de algumas de suas cenas.

Em 1995 é lançado *The Pillow Book* (O Livro de Cabeceira), empregando novamente a ‘caixa de pintura eletrônica’, que permitiu o fracionamento das imagens, mostrando simultaneamente a mesma cena de diferentes ângulos e pontos de vista, além de inserir

textos no écran, entre outras coisas. Este longa se tornou o maior sucesso comercial de sua carreira com grande aceitação do público.

Finalmente, em 1999, lança sua mais recente produção, *8 ½ Women* (8 ½ Mulheres), um filme de humor negro sobre as fantasias sexuais masculinas.

## A NARRATIVA

*The Pillow Book* narra a vida de uma jovem mulher japonesa chamada Nagiko Kiohara, transcorrendo a ação durante as três últimas décadas do século XX. A narrativa inicia-se mostrando cenas de sua infância em Kyoto, em especial seus aniversários, nos quais são celebrados dois rituais: 1. o pai escreve, com pincel e tinta colorida, um solene e sensual cumprimento em seu rosto (vide “O Livro da Juventude”, mais adiante); 2. sua tia lê para ela um clássico da literatura japonesa, “*O livro de cabeceira de Sei Shonagon*” (*Makura no Soshi*)<sup>1</sup>.

Nagiko tem o mesmo prenome da antiga escritora e a sua tia a convence a manter um diário no mesmo estilo. Seu pai é calígrafo e escreve histórias infantis, nas quais se resolvem mistérios através do emprego da matemática. Porém, para publicar seus trabalhos ele depende da boa-vontade de um editor e tem que se sujeitar aos seus desejos para sustentar sua família. Aos cinco anos Nagiko testemunha seu pai sendo sodomizado pelo editor, ato que se repete a cada aniversário seu, como uma sombra aos rituais familiares.

No seu 18º aniversário, o pai deixa de pintar seu rosto e ela é persuadida a casar com um sobrinho do editor, um arqueiro fanático. Seu marido recusa-se a continuar o ritual da pintura e ela se dedica a seu diário, numa obsessiva identificação com Sei Shonagon. Quando o conflito se exacerba, ele queima o diário de Nagiko e ela, em resposta, coloca fogo na casa.

Nagiko foge, então, de tudo e vai para Hong-Kong, onde se torna uma estilista de moda. Um fotógrafo, Hoki, fica apaixonado por ela e passa a perseguí-la. Nesse ínterim, ela passa a encontrar-se com calígrafos, na esperança que eles tragam de volta as memórias dos aniversários da infância, quando seu pai escrevia em sua face. Tal como seu pai trocava caligrafia por sexo com o editor, ela troca sexo por caligrafia em seu corpo.

Depois de muitos casos com calígrafos, ela encontra no Café-Typo – uma café da moda – um tradutor inglês chamado Jerome, que quebra o padrão sugerindo que ela é que deveria fazer o escrita. Ela deveria tornar-se o pincel e não o papel.

Nagiko recusa a princípio, mas ela começa a experimentar escrever em seu próprio corpo e Hoki fotografa seus primeiros trabalhos e os leva ao editor, que os rejeita. Ela vai procurar o editor, determinada a executar o mesmo jogo de sedução, mas ela sente repulsa ao chegar no escritório do editor, pois um gramofone toca a mesma música que ouvia na infância enquanto seu pai era sodomizado. Nessa visita, Nagiko descobre que Jerome é amante do editor e então resolve seduzi-lo. Eles acabam por se apaixonar e ela crê que afinal encontrou o amor que irá substituir o pai, a pessoa que irá escrever em sua face por ocasião de seus aniversários, dando seqüência ao ritual. Nesse momento de paixão, ela revela que gostaria de tornar-se uma escritora, como uma forma de honrar seu pai.

Jerome sugere um plano, no qual ela escreveria em seu corpo e ele se apresentaria ao editor. Compondo sobre o corpo de Jerome uma elaborada mensagem caligráfica, Nagiko propõe ao editor (“A AGENDA”) uma série de 13 livros tendo como tema “O AMANTE”. O editor, excitado pelo texto e pela presença do jovem corpo desnudo, ordena a seus auxiliares que o copiem.

## **O LIVROCORPO**

O PRIMEIRO LIVRO (escrito no corpo de Jerome)

### A AGENDA

#### Pescoço

Eu quero descrever o Corpo como um Livro  
Um Livro como um Corpo  
E este Corpo e este Livro  
Será o primeiro Volume  
De Treze Volumes.

### Caixa Torácica

A primeira grandeza do livro está no torso  
Sede dos pulmões  
Que sopra o vento que seca a tinta.  
Sede do coração  
Que bomba a tinta  
Que é sempre vermelha  
Antes que seja negra  
O coração e dois pulmões são mantidos retos  
Perto, mas não se delimitando  
Protegidos pela cobertura da caixa torácica,  
Cobertos por enegrecidos títulos de papel como marca d'água  
O sopro da inspiração corre entre eles  
Desenhados do ar por sua influência conjunta.

### Nuca ao Cócix

Nenhuma função do livrocorpo é singular  
Se um serviço múltiplo puder ser realizado.  
Assim o ar da inspiração  
Divide a mesma passagem  
Com saís, palavras,  
Sentenças, adoçantes, parágrafos  
Todos desmoronam em agitação nas páginas ruminantes,  
Para jazer em fileiras seriadas como hastes de arroz  
Num campo, ou os pontos da costura num tatami,  
Pacientemente aguardando irrigação  
Por água ou visão  
Mesmo que em mil anos não surja um leitor.

### Barriga

A segunda grandeza do livro está na barriga,  
Fábrica para a mistura dos materiais,

Um laboratório de seleção e fiação,  
Retendo e relembrando,  
Uma editora em fluxo contínuo,  
Estampada com o corte denteado do umbigo,  
Raramente ocioso, nunca parado,  
Dividindo o espaço com preparações  
Para o futuro com a ironia da economia.  
Futuro e passado partilhando a mesma rodovia.  
Livrocorpo sempre mostrando, na sua história, evoluções.

Pênis e Escroto

Eu sou a muito necessária  
Coda.  
O pedaço-rabo,  
O sempre reprodutor  
Epílogo.  
O derradeiro parágrafo pendente  
Esta é a razão  
Para que o próximo livro  
Brote.

Como Jerome demora a voltar de seu encontro com o editor, Nagiko vai atrás dele e descobre os dois deitando-se como amantes. Enraivecida, ela procura outros corpos para escrever. Encontra dois irmãos suecos e escreve neles O LIVRO DO INOCENTE e O LIVRO DO IDIOTA.

O SEGUNDO LIVRO (escrito no substituto de Jerome, o sueco mais jovem)

O LIVRO DO INOCENTE

- Peito Este é um livro inocente – não usado e não lido,  
Um inocente com trezentas páginas branco-leite,  
E sem ilustrações.
- Barriga As páginas estão ainda empoeiradas  
Com um pó branco do fabricante  
As páginas sabem doce – como leite aguardando a  
Ferroada da pena,  
A tinta que suja  
E os intrometidos pelos do pincel,  
Todos buscando invadir os  
Intrincados espaços do corpo virgem.
- Costas A lombada é tensa – costurada firme,  
Esperando dobras e quebras.
- Nádegas As páginas ficam lisas e frescas – os músculos  
Macios das páginas.  
Nenhuma carne desnecessária  
Foi encorajada a se exceder pelo tatear casual.  
O polegar úmido do leitor expectante ainda não marcou os tecidos  
Delicados deste magro limpo sorridente volume.  
Separe-me,  
E abra-me à força,  
Para o prazer.

O TERCEIRO LIVRO (escrito no sueco mais velho)

O LIVRO DO IDIOTA

- Garganta e  
Alto do Peito Esta é uma caixa triste de um livro cheio de palavras  
Mas com pouco significado.  
Ele soa oco quando se ausculta para entendê-lo.  
Pois vago, vazio, e de olhos esbugalhados numa página  
Ele fala algaravia e alto *nonsense* no texto,  
Seus pulmões são ruidosos enquanto ele está silente.  
Ele é silente quando sopra e arqueja para fazer o maior barulho.
- Barriga Talvez deveria haver paciência e *pathos*  
Reservadas para este idiota congênito,  
Babando, chupando seu dedo,  
Digerindo seus pensamentos.  
Coçando sua cabeça e sua barriga.  
Procurando por pulgas entre as páginas de suas pernas.  
Mas tal simpatia e paciência são aqui desperdiçadas.
- Quadril e Braços Ou talvez deva haver cuidado  
E admiração secreta pelo livro-idiota  
Que tem licença para falar a verdade através do humor.  
Um tolo pode, com proveito, esvaziar a presunção  
Mas essa admiração é aqui desperdiçada.
- Alto das Costas Este livro não possui a virtude da ironia  
Nem merece a simpatia devida aos realmente loucos.  
Entre o ruído alto e o silêncio vacante não há nada de substancial.

Baixo das Costas Como você lê um tal livro?  
Talvez você não leia ou não consiga.  
Talvez melhor – ele possa ser reutilizado, reescrito.

Nádegas Talvez deveríamos virar as costas a ele.  
Poderemos encontrar espaço  
Entre sua maior prega de arrogância flatulenta  
Para outro livro  
Deveríamos retomá-lo para uma outra tentativa  
Para que não seja largado e perdido  
Esquecido em alguma prateleira baixa.  
Mantido como papel usado na privada.

O livro seguinte a ser entregue é O LIVRO DO IMPOTENTE, escrito num acadêmico cantonês idoso, que corre pelas ruas após escapar do ateliê do editor.

O QUARTO LIVRO (escrito em um professor oriental idoso)

### O LIVRO DO IMPOTENTE

Peito Este é um livro exausto devido a muita leitura?  
Ou muita pouca leitura?

Caixa Torácica e Dos cabelos da cabeça ao fim das unhas dos pés – as páginas  
Barriga Estão marcadas com as nódoas do uso.  
Ou mal-uso.  
As palavras seriam melhor lidas  
Fora da página.  
As palavras ainda significam?

Costas

Há ainda um espaço  
Entre os capítulos.  
Ou todos os assuntos embaçaram-se?  
Neste livro o índice de citações  
É mais longo que o próprio livro.  
Essa vida tem muitas notas de rodapé  
No todo, não passa de um pé chato  
Sua alma mergulhada fundo  
Em bolhas calosas e grãos.

Nádegas e

Parte Posterior

Da Perna

O maior ímpeto de vida deste livro  
É muito freqüentemente bloqueado pela qualificação.  
Ele é limitado pelos seus 'ses' e 'mas'  
E 'ses somentes'  
E 'entretantos',  
Desculpas para uma vida que está prestes a fechar  
Suas capas pelo último momento  
E, então, amarrotar-se na poeira  
De uma não-vista  
E 'para-ser-lembrada-nunca' biblioteca.

O próximo livro é caligrafado em vermelho e dourado na pele de um americano gordo:  
O LIVRO DO EXIBICIONISTA. Como ele está muito excitado, uma das assistentes do editor  
é obrigada a nocauteá-lo com um golpe na cabeça para que seja copiado.

O QUINTO LIVRO (escrito em um caucasiano obeso)

### O LIVRO DO EXIBICIONISTA

#### Peito

Um volume espalhafatoso, grosso e rubicundo,  
Páginas demais empanturradas dentro  
De capas carnudas. Um volume acima do peso.  
Ele está sebooso com o esforço despendido.

#### Barriga

Cada palavra é bombeada com consoante colesterol  
Ele é cheio de palavras gordas.  
O creme das páginas com a gordura subcutânea  
Novas letras são associadas como dentes berrantes,  
Fazendo a compreensão constipada  
E exorbitantemente blindada.  
Este livro precisa perder peso.  
Se deixá-lo cair,  
Cuidado com os pés  
Pois é um quebrador de dedos.  
Seu próprio peso poderia esmagar sua espinha.

#### Costas

As páginas foram perfumadas com liberalidade,  
Mas o aroma empalideceu e caducou.  
As páginas cheiram a cola azeda,  
Ou a mau hálito de um mentiroso  
Determinado  
A gastar tempo sorrindo, mascarando goma pegajosa.  
Todo gosto doce e nenhuma substância que perdure.  
Todo brilho e gazes.

#### Nádegas

Este livro é vistoso como uma couve-flor dourada

Mas que cheira tão mau depois  
De mergulhada na água quente,  
Como chocolate quente adoçado com açúcar de beterraba  
Incompatíveis misturados de forma incongruente  
Para propósito algum.

Alto dos Braços O Capítulo Um promete excesso.  
Capítulo Doze prova a promessa precisa,  
Verdadeiramente fatigante.

Alto das Pernas De um leitor se requiere suar seu caminho  
À compreensão,  
Evitando as crateras da hipérbole que lanham suas páginas.  
Todo adjetivo está sublinhado  
Pois incapaz de parar quieto na página,  
Incapaz de ser um igual a seu vizinho.

Baixo das Pernas Seu humor é pesado e vulgar  
Cheio de expletivos comandando você  
A apreciar sua sagacidade.

O editor fica obcecado pelos livros e passa a ignorar Jerome, o qual tenta uma reconciliação com Nagiko. Ela não o recebe, e ele monta um falso suicídio para ganhar sua atenção – sob sugestão do invejoso Hoki – emulando Romeu e Julieta. Mas a mistura de pílulas e tinta gera um veneno que o mata, para o desespero dela. Nagiko, então, escreve em seu corpo morto o Sexto Livro - O LIVRO DO AMANTE, que depois se tornará o *pillow-book*, que ficará guardado dentro do travesseiro de madeira do editor. Posteriormente, excertos desse livro serão também tatuados no corpo de Nagiko. Depois desse evento trágico ela queima todas suas posses, no segundo incêndio de sua vida, e retorna a Kyoto.

## O SEXTO LIVRO

(escrito em Jerome, transformado no livro de cabeceira)

### O LIVRO DO AMANTE

#### Pescoço

Este é um livro e um corpo  
Que é tão tépido ao toque  
Meu toque.

#### Peito

Eu pressionei este livro em meus olhos  
Na minha testa, nas minhas bochechas,  
Eu mantive este livro aberto sobre minha barriga.  
Eu me sentei sorrindo sobre este livro  
Até que minha carne se amalgamou nas suas capas.  
Eu me sentei gargalhando neste livro até que umedeci  
Suas capas com meu corpo.  
Eu envolvi este livro em minhas pernas.  
Eu me ajoelhei sobre este livro até meus joelhos sangrarem.

#### Barriga e Coxas

Este livro e eu nos tornamos indivisíveis  
Eu coloquei meus pés nas últimas páginas deste livro,  
Confiante em estar tão mais alto no mundo  
Como eu nunca estive antes.  
Possa eu manter este livro para sempre  
Possa este livro e este corpo sobreviverem ao meu amor.  
Possa este corpo e este livro me amarem tanto quanto  
Eu amo sua extensão, sua gramatura, sua solidez, seu texto  
Sua pele, suas letras, sua pontuação, suas quietas  
E suas ruidosas páginas.  
Suas delícias sôfregas.

Livro, corpo – eu amo você.

### Costas

Ele respira gentilmente na sua primeira página.  
Ele respira mais fundo conforme as páginas viram.  
Quando o ritmo de leitura é obtido  
As palavras ganham uma velocidade urrada  
E as páginas correm.  
Eu corri com essas páginas.  
Ao seu final há um suspiro e o livro  
Fecha-se em contentamento.  
O leitor, de bom grado, começa de novo.

### Nádegas

Corpo e livro estão abertos.  
Face e página.  
Corpo e página.  
Sangue e tinta.  
Ponta dos dedos, debrum do rebordo.  
A superfície do limite de cada página é tão macia  
As marcas d'água são como veias fluidas.  
As páginas são tão harmoniosas na sua proporção  
Que desarmonia em seu conteúdo é impossível.

Mas Hoki alerta o editor e ele exuma o corpo. Retirando sua pele o transforma num livro de cabeceira para sua contemplação sensual. Sabendo disso, e estando grávida da filha de Jerome, Nagiko propõe trocar o livro de cabeceira pela série completa dos livros que havia agendado. Aceitando a proposta, o editor torna-se mais e mais obcecado pelos livros, ao mesmo tempo em que sofre uma campanha contra suas atitudes anti-ecológicas, liderada por Hoki. Pressionado, o editor abandona seu negócio e seu único interesse passa a ser aguardar ansiosamente os textos de Nagiko.

O livro seguinte, O LIVRO DA JUVENTUDE, inicia-se pela saudação que o pai de Nagiko escrevia em sua face. Entretanto, esse texto é seriamente danificado pela forte chuva que colhe o mensageiro em seu caminho até a casa do editor. Enraivecido, o editor quer expulsar o jovem, mas ele lhe diz que embora tenha se perdido o texto, ainda há o corpo para se desfrutar.

## O SÉTIMO LIVRO

(escrito no mensageiro enviado ao editor depois da morte de Jerome)

### O LIVRO DA JUVENTUDE

Face Se Deus aprovou a criação de sua criatura,  
Ele soprou o modelo de argila pintado  
Na vida assinando Seu nome.

Pescoço e Ombros Onde está um livro antes de nascer?  
Um livro cresce como uma árvore?

Peito Quem são os pais do livro?

Caixa Torácica Um livro precisa dois pais – uma mãe e um pai?  
Pode um livro nascer dentro de outro livro?  
E onde está o livro dos pais dos livros?

Barriga Quão velho um livro tem que ser antes que possa parir um outro?  
Livros jovens choram e gritam se não são lidos ou alimentados?  
Eles passam por palavras em incontinente abandono?  
Eles forçam qualquer sentença casualmente encontrada  
Nas suas bocas?

Costas Este livro passou o primeiro ímpeto da juventude.  
É um livro que está na puberdade.  
Ele é hesitante, e do ponto de vista vantajoso  
Do leitor maduro, ele é tanto uma triste quanto  
Divertida lembrança da parte que não é  
Sempre atrativa o suficiente para ser revisitada.

Nádegas A capa está se tornando enrugada tal qual  
A madeira numa árvore jovem endurece. Suas páginas  
São flexíveis e sabem a um pouco de sal.

O próximo livro da série é O LIVRO DO SEDUTOR, escrito no corpo de um mensageiro que é fotografado pelo editor com uma câmera *Polaroid*.

O OITAVO LIVRO  
(escrito no mensageiro que é fotografado)

### O LIVRO DO SEDUTOR

Cabeça e Face Se você não for sua vítima, este livro e corpo  
Distrairá você com a sua arrogância. Ele poderá lhe fazer rir.

Pescoço Porque você não foi sua vítima, você não pode sentir  
A dor da traição.

Costas Este livro começa bem.  
Tudo é claro e positivo.  
Você se sente confiante.  
Você sobe para morder a isca, fresca e atraente,

Que diz que você está fresco e atraente também.  
Ele seduz sendo um espelho a todas suas vaidades.  
Você nunca pensou que tal fólio poderia ser tão inteligente  
Para tal esperteza.

Baixo das Costas A mudança de frase é elegante.  
Não há dúvida que você se impressionou.  
A correção de seu caráter é um artifício esperto.

Peito e Barriga Este é um bem lavado corpo de um livro.  
Ele se assenta direito na sua mesa  
Na qual é a sua abertura insuspeita.  
Ele pressiona próximo a seu peito que esconde  
Um insuspeito coração.  
E logo suas promessas precisam ser atendidas  
Senão o suspense poderia se tornar assustador  
E se estender demais – você fareja um rato,  
Um elefante ou um rato, um rato como um  
Elefante que está ao mesmo tempo em chamas e se afogando  
Muito tarde. Muito tarde para recuar.  
Seu coração está aberto. O livro pegou você.  
Seu corpo está bem aberto.  
Este rato feito livro invadiu sua privacidade,  
Preocupado em sentir suas entranhas por cada passagem  
Privada

Barriga Você se dobra e se agita ao golpe  
Com o maior embaraço  
E tenta se recompor, pensando ainda  
“Como pude ser tão facilmente golpeado?”

Nádegas e Perna    Feche o livro num ímpeto  
Muito tarde.  
Ele enfiou seu pé sujo deteriorado na sua boca.  
Suas garras o agarraram.  
Você estará grávido e se sentindo culpado  
Por sua prole sem palavras.

O nono livro é escrito em lugares ocultos do corpo de um monge e é denominado O LIVRO DOS SEGREDOS.

O NONO LIVRO (escrito num jovem monge)

#### O LIVRO DOS SEGREDOS

Pálpebras            Olhos cegos não podem ler.

Dedos                Uma mão não pode escrever em si mesma.

Escalpo              Coce para ler, arranhe para entender.

Interno Pernas      Investigação nunca se completa.

Escroto              Palavras também se reproduzem com prazer .

O décimo livro é rejeitado pelo editor como uma fraude, pois não pode observar nada escrito em seu corpo. Expulso, o mensageiro bate de novo à porta e ao abrir-se a portinhola ele mostra sua língua, revelando a mensagem que trazia.

## O DÉCIMO LIVRO (escrito na língua do mensageiro)

### O LIVRO DO SILÊNCIO

Língua Sussurrar pode ser um descanso do rumoroso mundo das palavras.

Os dois livros seguintes, O LIVRO DO TRAÍDO e O LIVRO DOS NASCIMENTOS E COMEÇOS, não são lidos pelo editor e não possuem um texto. O primeiro mensageiro é atropelado pela caminhonete de Hoki na frente da loja do editor e o segundo passa dirigindo um carro e não para.

Em 31/12/1999, ela entrega seu último texto, O LIVRO DO MORTO, pelo qual persuade o editor a aceitar sua própria execução.

## O DÉCIMO TERCEIRO LIVRO (escrito no lutador de sumô)

### O LIVRO DO MORTO

Peito A morte não é necessariamente um livro velho e usado  
Com páginas secas.  
Pode haver mil páginas  
De um texto forte e brilhante  
Num corpo poderoso,  
Mantido ereto por uma espinha forte.  
O coração quase não bate, pois a quietude foi alcançada,  
O torso é como uma rocha,  
As pernas estão enraizadas, a tinta está segura.  
Se as palavras na morte podem ser consideradas esvaecidas  
E murchas – onde estará a dignidade em morrer?

Perna “Estou velho”, disse o livro.

“Eu estou mais velho”, falou o corpo.  
Arrepios gelados do pé para cima.

### Braço

Diferentemente da água, o papel não se congela  
Ou se condensa em vapor  
Ele não ferve.

### Costas

O livro para terminar todos os livros.  
O livro final.  
Depois dele não há mais escrita  
Não mais publicação.  
O editor deveria se aposentar

### Barriga

Os olhos enfraquecem, a luz se ofusca.  
Os olhos estão semiserrados. Eles piscam.  
A palavra é vítima da falência do foco.  
A tinta esmaece, porém a impressão se intensifica.  
No fim as páginas apenas sussurram em deferência.  
O desejo diminui.  
Apesar dos sonhos de amor ainda perdurarem  
A esperança de consumação diminui,  
Qual será o final de todas essas esperanças e desejos?  
Aqui vem o final.

### Nádegas

Esta é a escrita de Nagiko Kiyohara no Motosuke Sei Shonagon,  
E eu sei que você chantageou, violou e humilhou meu pai.  
Eu suspeito que você também arruinou meu marido.  
Você agora cometeu o maior dos crimes  
Você dessacralizou o corpo do meu amante.  
Você e eu sabemos que você já viveu tempo demais.

O editor lê, entre atônito e conformado, o texto do último livro. O lutador de sumô, no qual o livro está escrito, corta o pescoço do editor com a sua anuência.

A honra do pai e do amante de Nagiko está vingada.

No seu 28º aniversário, quando sua filha completa seu primeiro aniversário, Nagiko recebe o livro de cabeceira de volta. Enterra-o de modo cerimonial embaixo de uma árvore Bonzai em flor. Trechos do texto desse livro são tatuados em sua pele e ela escreve um cumprimento de aniversário na face de sua filha e o ciclo se completa e ela pode, agora, escrever seu próprio livro de cabeceira, tornando-se uma moderna Sei Shonagon.

## **CONCLUSÃO**

A busca que a personagem empreende impelida pelo desejo de repetição dos dois rituais de sua infância é o mote da película, estabelecendo a vinculação entre a tinta (escrita) e a pele (erotismo). O trajeto da personagem é transformar o ato de escrever em prazer erótico explícito – não-metaforizado e não-sublimado -, cujo produto está inscrito no próprio corpo, contando, assim, a história da relação com o Outro.

Dessa forma, a relação amorosa imaginária transmuta-se em relação simbólica pela intermediação da escrita. O compromisso está no corpo, o valor-de-posse é epidérmico, se expressa na superficialidade da pele.

A posse do outro que o amor obriga, fica gravada nos desvãos e recôncavos da pele do amado, assegurando um espaço simbólico ao antegozo de suas delícias, tendo como pano de fundo a ilusão da posse total do objeto de desejo primário, posse sempre parcial e incompleta.

Tenta também ser um dique ao desejo inconstante do amado, pois traz em si a lembrança escrita desse senhor – o pincel - que o possui indelevelmente.

Pode ser efêmero – como uma mandala tibetana -, quando a água lava os caracteres pacientemente elaborados; mas, quando tatuados superam a morte e podem se transformar em objeto, em livro, raspada a carne inerme e sem mais serventia.

O livrocorpo sobrevive ao amor que o inspirou e torna-se ETERNO (como sinalizam os últimos ideogramas que surgem no *écran*, ao final do filme).

## NOTA

1. Sei Shonagon (c.967- c.1017), dama de companhia da imperatriz Sadako. 'Sei' é seu nome de família e '*shonagon*' significa 'pequeno conselheiro'. Autora do *The pillow book* (*Makura no soshi*), considerada uma das maiores obras da história da literatura japonesa. Alguns excertos dessa obra admirável surgem no filme de Greenaway, como o seguinte:

### #29. Coisas Elegantes

Um casaco branco vestido por cima de um colete violeta.

Ovos de patos.

Gelo raspado misturado com calda de liana e colocado numa bandeja nova de prata.

Um rosário de cristal de rocha.

Flores de glicínia. Flores de ameixeira cobertas pela neve.

Uma criança graciosa comendo morangos.

(Shonagon, 1991:69 – Tradução da versão inglesa do texto original em japonês realizada pelo autor).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREENAWAY, P. (1996). *The Pillow Book*. Paris: Dis Voir.

SEI SHONAGON (1991). *The Pillow Book of Sei Shonagon*. Morris, I. (ed.). New York: Columbia University Press.

Artigo entregue em 26 de setembro de 2005.